



# Indústria Alimentícia

*Uma leitura SPCG sobre gargalos e oportunidades para empresas médias no ciclo 2025-2026 — dados públicos e implicações estratégicas*

SETORIAL — MANUFATURA & ALIMENTÍCIA

Edição 2026 · Análise consolidada

Abril de 2026

AVISO IMPORTANTE

## Sobre esta publicação

Este relatório é uma análise SPCG que consolida indicadores públicos disponíveis, combinada com literatura de referência sobre o setor. Não constitui pesquisa primária de campo.

As fontes utilizadas – ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos), IBGE, CNI, Portal da Indústria, entre outras – estão citadas ao longo do texto. Análises e recomendações são rotuladas como leitura SPCG.

Casos ilustrativos: os cenários apresentados são construções ilustrativas baseadas em padrões observáveis. Não correspondem a clientes específicos da SPCG.

Boletim SPCG: destinado a assinantes cadastrados. Para cancelar inscrição, envie email para [newsletter@spcg.com.br](mailto:newsletter@spcg.com.br) com assunto 'CANCELAR'.

Direitos autorais: © 2026 São Paulo Consulting Group (SPCG). Reprodução total ou parcial sem autorização é vedada. Tratamento de dados segue LGPD (Lei 13.709/2018).

## SUMÁRIO

# Neste relatório

---

01 Sumário executivo	4
02 1. Panorama do setor em 2025 – os números da ABIA	5
03 2. Mercado interno vs. exportações	8
04 3. Empregos e o peso na força de trabalho	10
05 4. Investimento em inovação e modernização	11
06 5. Gargalos operacionais – pressão de custos e mão de obra	12
07 6. Oportunidades para empresas médias	14
08 7. Leituras SPCG e recomendações estratégicas	16
09 Bibliografia e fontes	18

---

## SUMÁRIO EXECUTIVO

# Principais conclusões

Este relatório setorial consolida os principais indicadores da indústria brasileira de alimentos e bebidas em 2025, com base em dados da ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos), IBGE, CNI e cobertura especializada. O foco é leitura estratégica para empresas médias do setor.

- 01** Setor faturou R\$ 1,39 trilhão em 2025, com crescimento de 8,02% em relação a 2024 – recorde histórico (ABIA, março de 2026).
- 02** Indústria de alimentos e bebidas representa 10,8% do PIB brasileiro em 2025 – setor sistemicamente relevante.
- 03** Mercado interno respondeu por R\$ 1,02 trilhão do faturamento total; varejo alimentar concentrou R\$ 732 bilhões e food service o restante – segmento que vem retomando participação.
- 04** Vendas reais avançaram 2,2% em 2025 – expansão real modesta, mas positiva em cenário desafiador de crédito e inflação.
- 05** Exportações somaram US\$ 66,73 bilhões (+0,7% vs. 2024); Ásia foi o principal destino (US\$ 27,4 bi); EUA subiram +9,2% (US\$ 4,9 bi).
- 06** Setor emprega 2,12 milhões de trabalhadores diretos (+2,4% vs. 2024) e sustenta 10,6 milhões na cadeia produtiva – 10,3% de toda a força de trabalho ocupada no Brasil.
- 07** Investimento setorial cresceu 6,8%, alcançando R\$ 41,3 bilhões, com R\$ 26,7 bilhões direcionados a inovação, modernização de plantas e adoção de tecnologias.

## SEÇÃO 01

# Panorama do setor em 2025 – os números da ABIA

A ABIA publicou em março de 2026 o balanço fechado do setor de alimentos e bebidas para 2025. Os números confirmam que a indústria alimentícia é hoje o maior setor produtivo do Brasil em faturamento – e cresce mesmo em cenários macroeconômicos desafiadores.

## Faturamento recorde e peso no PIB

**R\$  
1,39 tri**

Faturamento total 2025 (ABIA)

**+8,02  
%**

Crescimento vs. 2024

**10,8%**

Do PIB brasileiro em 2025

**+2,2%**

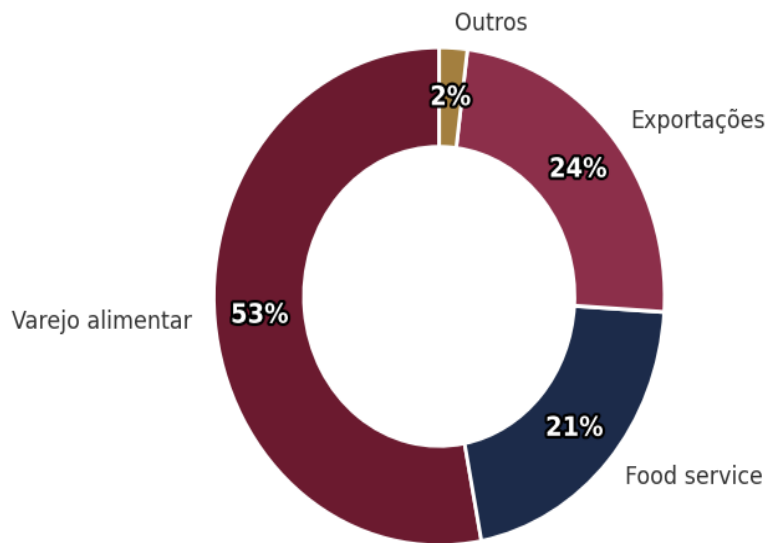
Crescimento real das vendas

Segundo a ABIA (via Agência Brasil e InfoMoney, março de 2026), o faturamento total da indústria brasileira de alimentos e bebidas alcançou R\$ 1,39 trilhão em 2025 – recorde histórico, com crescimento de 8,02% em relação a 2024. Esse valor representa 10,8% do Produto Interno Bruto estimado para 2025 (R\$ 12,7 trilhões, IBGE).

O crescimento nominal reflete a combinação de expansão real (+2,2% em volume) e pressão de custos que forçou repasse de preços ao consumidor. A ABIA observa que o setor ajudou a conter a inflação ao absorver parcela relevante do aumento de custos de insumos.

## Estrutura do faturamento

### Composição do faturamento — Indústria de alimentos 2025 (%)



Nota: composição estimada pela SPCG a partir de valores absolutos divulgados pela ABIA — mercado interno R\$ 1,02 trilhão (varejo R\$ 732 bi + food service ~R\$ 288 bi); exportações R\$ ~370 bi. As proporções são indicativas.

## SEÇÃO 02

## Mercado interno vs. exportações

A leitura da distribuição entre mercado interno e exportação é essencial para estratégia de empresas médias. Os dados da ABIA mostram equilíbrio entre as duas frentes, com dinâmicas distintas.

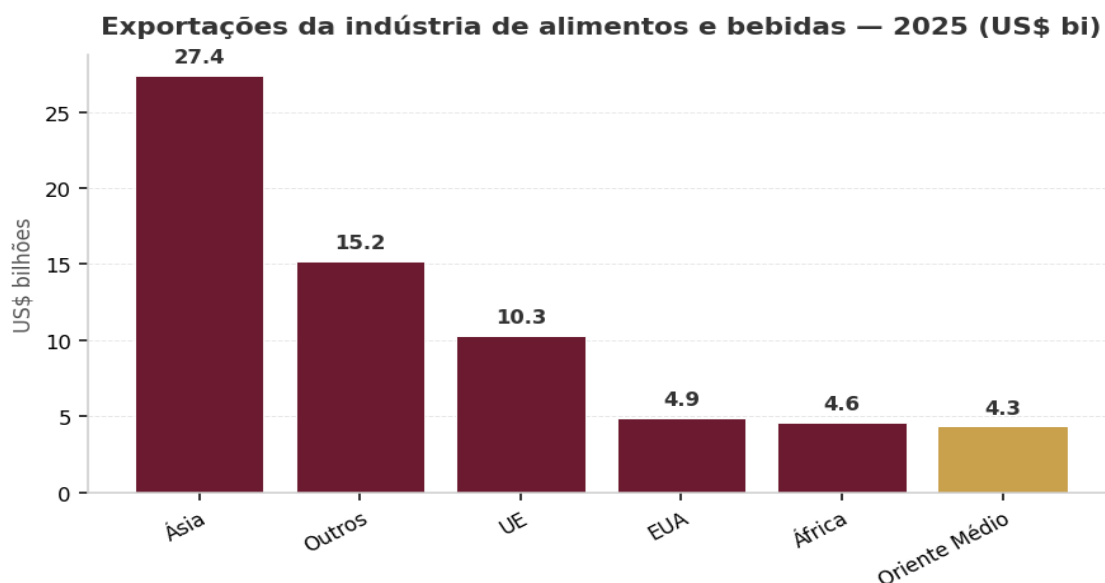
### Mercado interno – R\$ 1,02 trilhão

O mercado doméstico foi o principal motor do desempenho em 2025:

- Varejo alimentar: R\$ 732 bilhões – reflete consumo direto do consumidor final por supermercados, hipermercados e comércio de vizinhança.
- Food service: ~R\$ 288 bilhões – inclui restaurantes, delivery, dark kitchens, food service corporativo, hospitais e escolas. Segmento em retomada consistente pós-pandemia.
- Retomada do food service foi destaque de 2025 e continua em curso para 2026.

### Exportações – US\$ 66,73 bilhões

As exportações do setor cresceram 0,7% em 2025, alcançando US\$ 66,73 bilhões (ABIA, 2026). A distribuição por destino:



Nota: valores para Ásia (US\$ 27,4 bi) e EUA (US\$ 4,9 bi) são oficiais ABIA. Distribuição para UE, África, Oriente Médio e 'Outros' é estimativa SPCG a partir do total (US\$ 66,73 bi) e conhecimento de padrões históricos do setor.

O destaque foi o crescimento de +9,2% nas exportações para os EUA (ABIA), sinalizando abertura estratégica que pode ganhar peso em 2026 se as condições de câmbio se mantiverem favoráveis.

Leitura SPCG: a equação exportação/mercado interno tem implicação estratégica direta para empresas médias – a estabilidade das exportações (+0,7%) combinada com força do mercado interno (+2,2% real) sugere que empresas médias podem se especializar em nichos domésticos com melhor margem, deixando volumes de exportação para grandes players do setor.

## SEÇÃO 03

# Empregos e o peso na força de trabalho

Um dos dados mais impressionantes do setor é sua contribuição para o emprego formal e a força de trabalho ocupada no Brasil.

## Emprego direto e cadeia produtiva

**2,12  
mi**

Trabalhadores diretos (+2,4%)

**+51  
mil**

Novos empregos criados em 2025

**10,6  
mi**

Total incluindo cadeia produtiva

**10,3%**

% da força de trabalho ocupada Brasil

Segundo a ABIA e Portal da Indústria (março de 2026), o setor alimentar direto empregava 2,12 milhões de trabalhadores ao final de 2025, com crescimento de 2,4% em relação a 2024 – o equivalente a 51 mil novos empregos criados no ano.

Considerando a cadeia produtiva completa (fornecedores, distribuidores, varejo alimentar, food service), o setor sustenta 10,6 milhões de postos de trabalho – o que corresponde a 10,3% de toda a força de trabalho ocupada no Brasil (ABIA, 2026).

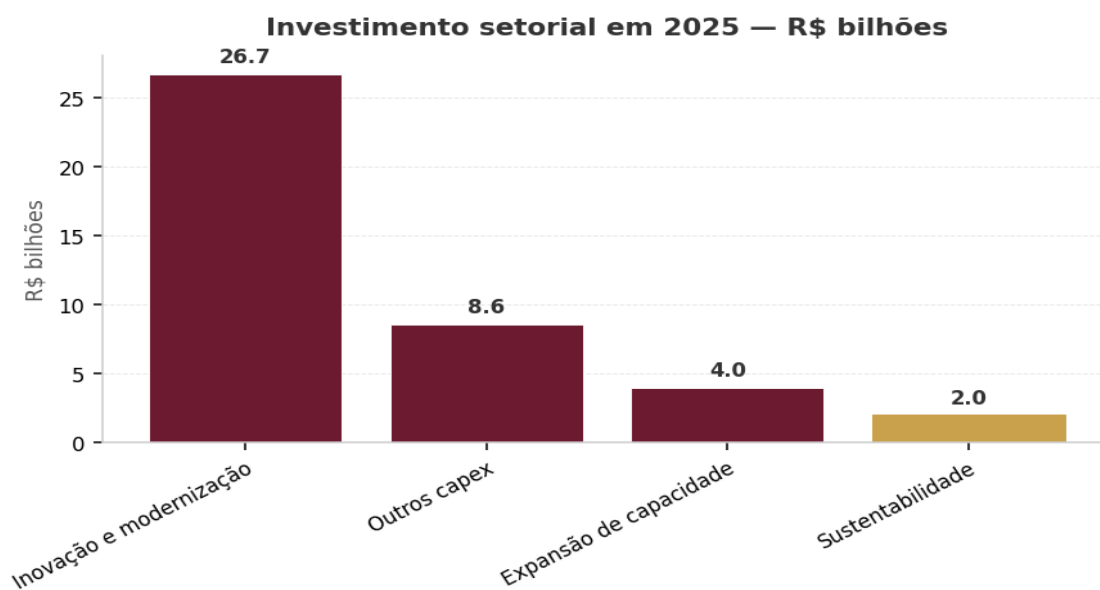
Leitura SPCG: a dimensão do emprego no setor tem duas implicações práticas para empresas médias: (a) alta demanda por trabalhadores gera pressão salarial estruturante; (b) o setor é politicamente relevante – mudanças regulatórias tendem a ser negociadas com peso significativo dos empregadores.

## SEÇÃO 04

# Investimento em inovação e modernização

Os dados de investimento revelam intenção estratégica clara do setor em 2025 – modernização de plantas e adoção de tecnologias foi prioridade absoluta, capturando mais de dois terços do capex.

## Investimento consolidado



A ABIA divulgou que as empresas do setor investiram R\$ 41,3 bilhões em 2025, um avanço de 6,8% em relação a 2024. Desses, R\$ 26,7 bilhões (65%) foram direcionados a inovação, modernização de plantas industriais e adoção de tecnologias – evidência clara de que o setor está posicionando-se para o próximo ciclo de competição.

Nota: distribuição de 'Outros capex', 'Expansão' e 'Sustentabilidade' é estimativa SPCG a partir da diferença R\$ 41,3 bi - R\$ 26,7 bi = R\$ 14,6 bi 'não-inovação'. Proporções ilustrativas.

## O que 'inovação e modernização' significa na prática

A partir de leitura consolidada da imprensa especializada e experiência SPCG, os principais destinos do capex de inovação em 2025 foram:

- Automação de linhas de produção – foco em ganhos de produtividade e redução de mão de obra em atividades repetitivas.
- Digitalização de processos – ERP moderno, MES (Manufacturing Execution System), IoT industrial, integração com fornecedores.
- P&D em produtos premium e funcionais – categorias com margem 2-3x superior à média do setor.
- Rastreabilidade e sustentabilidade – cada vez mais exigidas por grandes redes varejistas e mercados internacionais.

## SEÇÃO 05

# Gargalos operacionais – pressão de custos e mão de obra

Apesar do desempenho positivo em 2025, o setor enfrenta gargalos estruturais que merecem atenção especial de empresas médias. Este capítulo consolida os principais.

## Pressão de custos de insumos

A própria ABIA observa que o setor ajudou a conter a inflação em 2025 ao absorver parcela relevante do aumento de custos. Isso reflete situação estrutural: margens do setor estão pressionadas, com empresas absorvendo aumento de matérias-primas sem repasse total ao preço final.

Os principais insumos em pressão em 2025-2026 foram: grãos (soja, milho, trigo), proteína animal, açúcar, embalagens (papel-cartão, plásticos), energia e frete. A combinação de câmbio, condições climáticas e demanda internacional determina os movimentos de preços dessas commodities.

## Mão de obra qualificada – gargalo estrutural

Consistente com o gargalo transversal identificado pela CNI (Seção do Termômetro PME Brasil), a indústria de alimentos sofre com escassez de perfis específicos:

- Manutenção industrial – eletromecânica, automação, robótica.
- PCP (Planejamento e Controle de Produção) – perfil híbrido produção-tecnologia.
- Gerência de operações – perfil escasso em toda a indústria de manufatura.
- Qualidade e regulatório – profissionais com formação em segurança de alimentos (BPF, HACCP, FSSC 22000).
- Especialistas em automação de linha – perfil praticamente ausente na formação técnica atual.

## Complexidade regulatória

O setor opera sob regulamentação intensa – ANVISA, MAPA, órgãos estaduais e municipais. A diversidade e frequência das exigências sanitárias e tributárias impõe custo administrativo relevante para empresas médias, que raramente têm estrutura dedicada a compliance regulatório.

## SEÇÃO 06

# Oportunidades para empresas médias

Dentro do quadro geral de crescimento do setor, empresas médias têm oportunidades específicas de posicionamento que capturam margem acima da média.

## 1. Alimentos premium e funcionais

Categoria com maior expansão em 2025 – margens 2-3x superiores à média do setor. Combina saúde, conveniência e valor percebido. Exige capacidade técnica de P&D, marca reconhecível e canal com público-alvo específico. Grandes players dominam categorias massivas; nichos premium têm espaço para especialização.

## 2. Private label para grandes redes varejistas

Grandes redes de varejo (Carrefour, GPA, Assaí, Grupo Mateus) expandem oferta de marca própria. Empresas médias com capacidade produtiva e nível de qualidade adequado encontram nicho de crescimento com escala rápida – mas margem apertada e dependência do varejista exigem gestão cuidadosa de risco de concentração de clientes.

## 3. Food service B2B (segmento em retomada)

Segmento voltado a delivery, dark kitchens, food service corporativo, catering. Exige capacidade de embalagem apropriada, logística de refrigeração e flexibilidade de mix. Margens intermediárias, mas volume crescente – categoria que a ABIA destaca como em retomada consistente.

## 4. Automação de linha – ganho estrutural de produtividade

Não é oportunidade de mercado, mas oportunidade de eficiência interna. Automação de linhas de produção em empresas médias registra payback típico de 12-18 meses (estimativa SPCG a partir de projetos com clientes do setor) e libera capacidade sem investimento em novas máquinas pesadas.

## 5. Integração vertical parcial

Grupos médios com posição consolidada avaliam integração vertical parcial – captura de matéria-prima estratégica ou distribuição própria. O movimento típico exige capex relevante, mas oferece estabilidade de custo e barreira competitiva estruturante.

## SEÇÃO 07

# Leituras SPCG e recomendações estratégicas

Consolidamos abaixo cinco recomendações para empresas médias da indústria alimentícia no momento atual. São leituras SPCG construídas a partir dos dados apresentados.

## 1. Formalizar plano de captação e retenção de talento técnico

Dado o gargalo estrutural de mão de obra qualificada (perfil eletromecânico, automação, PCP), formalização de plano com política de carreira, treinamento interno e parcerias com escolas técnicas regionais oferece diferencial competitivo relevante. Empresas que fazem isso pagam 15-20% menos em rotatividade.

## 2. Priorizar S&OP enxuto — planejamento integrado mensal

Integração de vendas e operações é ferramenta de alto ROI no setor. Versão enxuta (90 minutos por mês, em duas sessões de 45 minutos) oferece boa relação custo-benefício e evita problemas de sobre-estoque, sub-estoque e planejamento de capacidade. É recomendação estruturante para empresas que enfrentam sazonalidade.

## 3. Investir em automação de linhas com maior payback

Foco em 1-2 linhas com payback demonstrável em 12-18 meses, em vez de automação abrangente com retorno difuso. Automatiza primeiro, aprenda, expanda depois. A oportunidade é real (65% do capex setorial foi para modernização em 2025), mas retorno vem de execução seletiva.

## 4. Considerar lançamento de linha premium se marca comportar

Crescimento das margens no setor está em premium e funcional. Empresas médias com marca consolidada em nicho geográfico ou setorial têm janela para lançamento gradual de linha premium — categoria que cresce 12-18% ao ano com margens 2-3x superiores à média.

## 5. Estruturar governança se ainda opera informalmente

O setor tem grande peso de empresas familiares. Empresas em transição geracional ou próximas a essa transição devem estruturar governança antes — não depois — para preservar valor construído. Aplicam-se aqui as recomendações do relatório SPCG 'Governança em Empresas Familiares 2026'.

Como a SPCG pode ajudar: nossos serviços de Diagnóstico Operacional, Implantação de S&OP Enxuto, Automação de Processos com IA e Governança em Empresas Familiares endereçam diretamente as áreas mais relevantes para a indústria alimentícia média. Para conversar, escreva para [contato@spcg.com.br](mailto:contato@spcg.com.br).

## REFERÊNCIAS

# Bibliografia e fontes

Fontes consultadas entre maio e junho de 2026.

## Fonte primária do setor

- ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos. Balanço 2025. Release oficial, março de 2026. [abia.org.br](http://abia.org.br)
- ABIA. "Indústria de alimentos contribui para conter inflação, lidera a geração de empregos e sustenta crescimento em 2025". Março de 2026.

## Cobertura consolidada do balanço ABIA 2025

- Agência Brasil. "Indústria de alimentos e bebidas cresceu 8% em 2025, diz Abia". Março de 2026.
- InfoMoney. "Indústria de alimentos fatura R\$ 1,38 trilhão em 2025 em meio a pressões de custos". Março de 2026.
- Poder360. "Indústria de alimentos cresce 8% e cria 51.000 empregos em 2025". Março de 2026.
- Band. "Indústria de alimentos e bebidas cresceu 8% em 2025, diz Abia". Março de 2026.
- Paraíba Business. "Indústria de alimentos e bebidas faturou R\$ 1,39 trilhão em 2025". 2026.
- Portal da Indústria (CNI). "Indústria de alimentos cresce 8%, cria 51 mil empregos e eleva renda em 2025". Março de 2026.
- Economic News Brasil. "Faturamento da indústria de alimentos bate recorde de R\$ 1,38 trilhão em 2025". Março de 2026.
- FoodBiz. "Indústria de alimentos segura inflação e lidera empregos em 2025". 2026.

## Contexto macroeconômico e setorial

- IBGE. Contas Nacionais 2025 (PIB de R\$ 12,7 trilhões, referência para o cálculo de 10,8% do PIB).
- CNI. Sondagem Industrial e pesquisa sobre falta de trabalhador qualificado.
- SEBRAE. Panorama e estudos MPMEs 2025.

Notas metodológicas: os percentuais de composição do faturamento (Seção 1), a distribuição de exportações por destino excluindo Ásia e EUA (Seção 2), e a distribuição de capex por categoria (Seção 4) são estimativas SPCG a partir dos valores absolutos oficiais ABIA. O estágio de payback para automação de linhas (12-18 meses) é referência SPCG derivada de experiência prática, não dado publicado. Todos rotulados no texto como estimativas indicativas.

SPCG · SÃO PAULO CONSULTING GROUP

# *Obrigado por chegar até aqui.*

Se este material foi útil e você quer discutir aplicação ao contexto da sua empresa, ficaremos felizes em conversar.

---

## COMERCIAL

[contato@spcg.com.br](mailto:contato@spcg.com.br)

## RECURSOS HUMANOS

[rh@spcg.com.br](mailto:rh@spcg.com.br)

## BOLETIM SPCG

[newsletter@spcg.com.br](mailto:newsletter@spcg.com.br)

## ENDEREÇO

Av. Eng. Luís Carlos Berrini, 1748 — São Paulo/SP

## SITE

[spcg.com.br](http://spcg.com.br)

## LINKEDIN

[linkedin.com/company/spcg-br](https://linkedin.com/company/spcg-br)

---

Para conversas iniciais sobre projetos, oferecemos uma conversa exploratória gratuita de 45 minutos com um consultor sênior. Escreva para [contato@spcg.com.br](mailto:contato@spcg.com.br).